

Faculdade Estácio - Polo Barra

Curso: Desenvolvimento Full Stack

Disciplina: Vamos manter as informações

NÚMERO DA Turma: RPG0015 - Semestre Letivo: 3

Integrante: Lucia Maria de Lima Martins

Repositório:

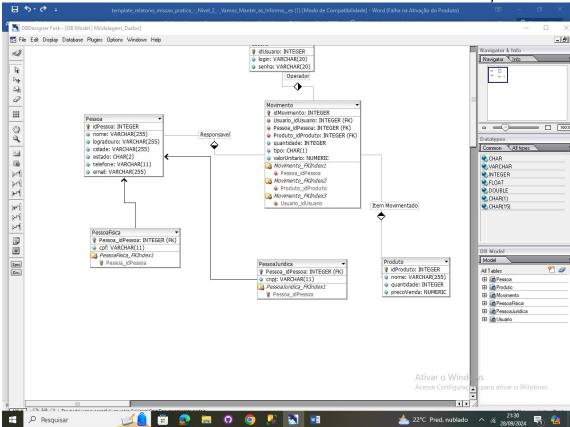
 $h\ t\ t\ p\ s: \ /\ /\ g\ i\ t\ h\ u\ b\ .\ c\ o\ m\ /\ l\ u\ c\ i\ a\ m\ a\ r\ t\ i\ n\ s\ /\ M\ i\ s\ s\ a\ o\ P\ r\ a\ t\ i\ c\ a\ N\ i\ v\ e\ l\ 2\ M\ u\ n\ d\ o\ 3\ .\ g\ i\ t$

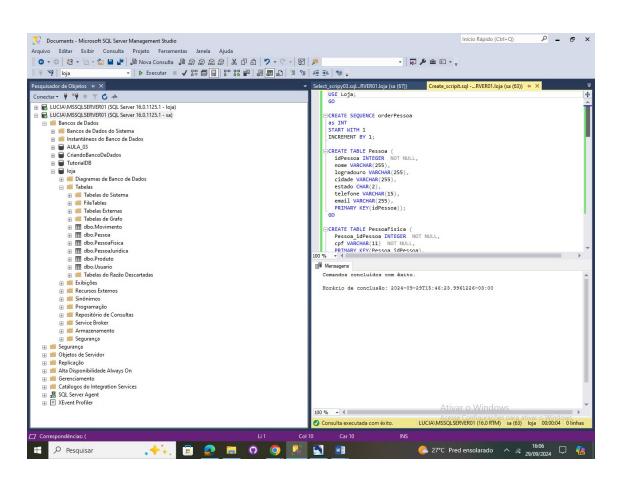
Objetivo da Prática:

- 1. Identificar os requisites de um Sistema e transformálos no modelo adequado.
- 2. Ultilizar ferramentas de modelagem para bases de dados realciocionais.
- 3. Explorar a sintaxe SQL na criação das estrutras do banco (DDL).
- 4. Explorar a sintaxe SQL na consulta e manipulação de banco (DML).
- 5. No final do exercício, o aluno terá vivenciado a experiência de modelar a base de dados para um Sistema simples, além de implementá-la, através da sintaxe SQL, na plataforma do SQL Serve.

```
Primeiro Procedimento:
USE Loja;
CREATE SEQUENCE orderPessoa
as INT
START WITH 1
INCREMENT BY 1;
CREATE TABLE Pessoa (
  idPessoa INTEGER NOT NULL,
  nome VARCHAR(255),
  logradouro VARCHAR(255),
  cidade VARCHAR(255),
 estado CHAR(2),
 telefone VARCHAR(15),
  email VARCHAR(255),
  PRIMARY KEY(idPessoa));
G<sub>0</sub>
CREATE TABLE PessoaFisica (
  Pessoa_idPessoa INTEGER NOT NULL,
  cpf VARCHAR(11) NOT NULL,
  PRIMARY KEY(Pessoa_idPessoa),
  FOREIGN KEY(Pessoa_idPessoa) REFERENCES Pessoa(idPessoa)
  ON UPDATE CASCADE
  ON DELETE CASCADE
  );
G0
CREATE TABLE PessoaJuridica (
  Pessoa_idPessoa INTEGER NOT NULL,
  cnpj VARCHAR(14) NOT NULL,
  PRIMARY KEY(Pessoa_idPessoa),
```

```
FOREIGN KEY(Pessoa idPessoa) REFERENCES Pessoa(idPessoa)
  ON UPDATE CASCADE
  ON DELETE CASCADE
);
G0
CREATE TABLE Usuario (
  idUsuario INTEGER NOT NULL IDENTITY,
  nome VARCHAR(20) NOT NULL,
  senha VARCHAR(20) NOT NULL,
  PRIMARY KEY(idUsuario));
GO
CREATE TABLE Produto (
  idProduto INTEGER NOT NULL IDENTITY,
  nome VARCHAR(255),
  quantidade INTEGER,
  precoVenda NUMERIC,
  PRIMARY KEY(idProduto));
GO
CREATE TABLE Movimento (
  idMovimento INTEGER NOT NULL IDENTITY,
  Pessoa_idPessoa INTEGER NOT NULL,
  Usuario_idUsuario INTEGER NOT NULL,
  Produto_idProduto INTEGER NOT NULL,
  quantidade INTEGER,
  tipo CHAR(1),
  valorUnitario NUMERIC,
PRIMARY KEY(idMovimento)
  FOREIGN KEY(Produto_idProduto)
    REFERENCES Produto(idProduto)
ON UPDATE CASCADE
ON DELETE CASCADE,
  FOREIGN KEY(Usuario_idUsuario)
    REFERENCES Usuario(idUsuario)
ON UPDATE CASCADE
ON DELETE CASCADE,
  FOREIGN KEY(Pessoa idPessoa)
    REFERENCES Pessoa(idPessoa)
ON UPDATE CASCADE
ON DELETE CASCADE);
G0
```





Análise e Conclusão:

a) Como são implementadas as diferentes cardinalidades, basicamente 1X1, 1XN ou NxN, em um banco de dados relacional?

Resposta: A cardinalidade 1x1 (um-para-um) em um banco de dados relacional se apresenta quando uma entidade se relaciona com apenas uma entrada de outra entidade. Por exemplo, em um hospital, cada médico (1) tem um (e somente um) crachá (1), e cada crachá pertence a um (e somente um) médico.

A cardinalidade 1xN (um-para-muitos) significa que uma entrada se relaciona com muitas ocorrências de outra tabela, mas que a recíproca não é verdadeira, por exemplo, um funcionário (1) possui vários dependentes (N), mas cada dependente pertence a apenas um funcionário.

Para a cardinalidade NxN (muitos-para-muitos) entende-se que podem existir múltiplas entradas associadas a múltiplas ocorrências em outra tabela. Por exemplo, um aluno (N) pode cursar várias disciplinas (N), e uma disciplina pode ter vários alunos.

b) Que tipo de relacionamento deve ser utilizado para representar o uso de herança em bancos de dados relacionais?

Resposta: Em bancos de dados relacionais, representamos o uso de herança através da especialização/generalização.

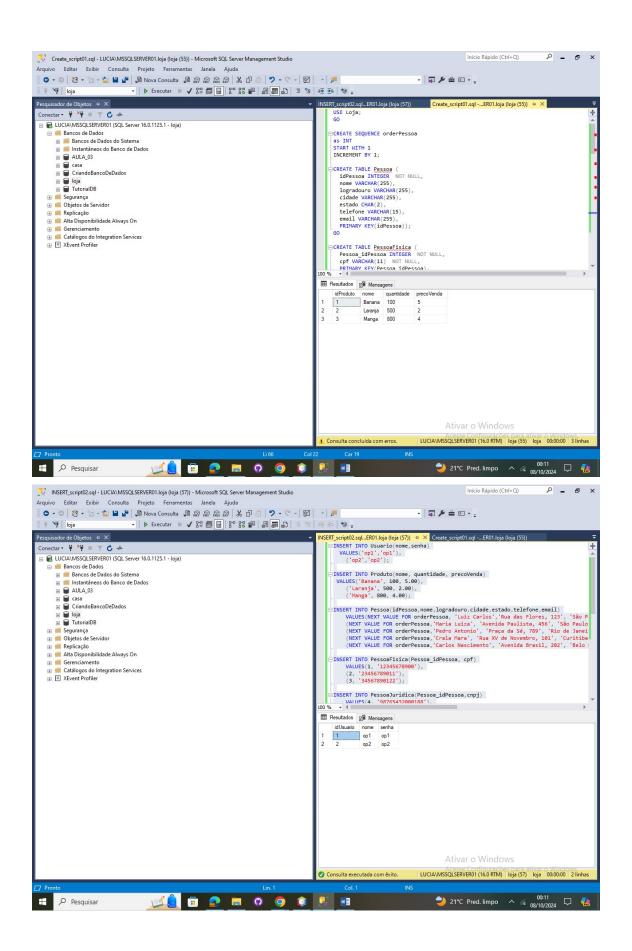
c) Como o SQL Server Management Studio permite a melhoria da produtividade nas tarefas relacionadas ao gerenciamento do banco de dados?

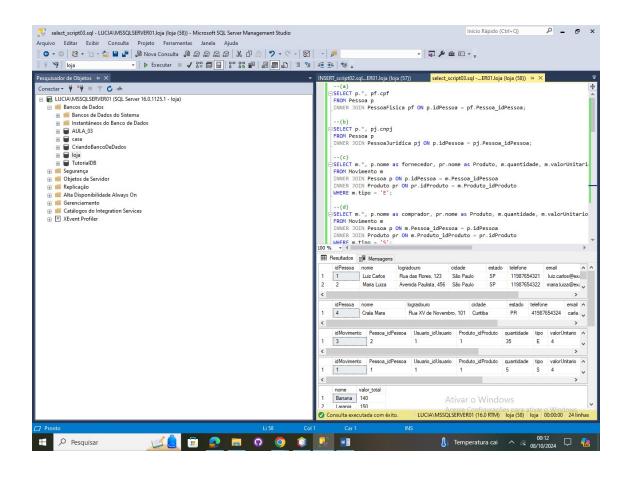
Resposta: Ele permite rodar queries diretamente através de um console além de proporcionar funcionalidades como views, stored procedures, triggers, functions e índices.

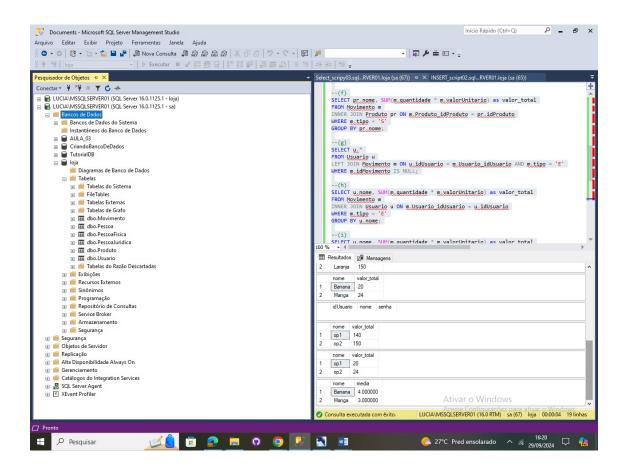
2º Procedimento | Alimentando a Base

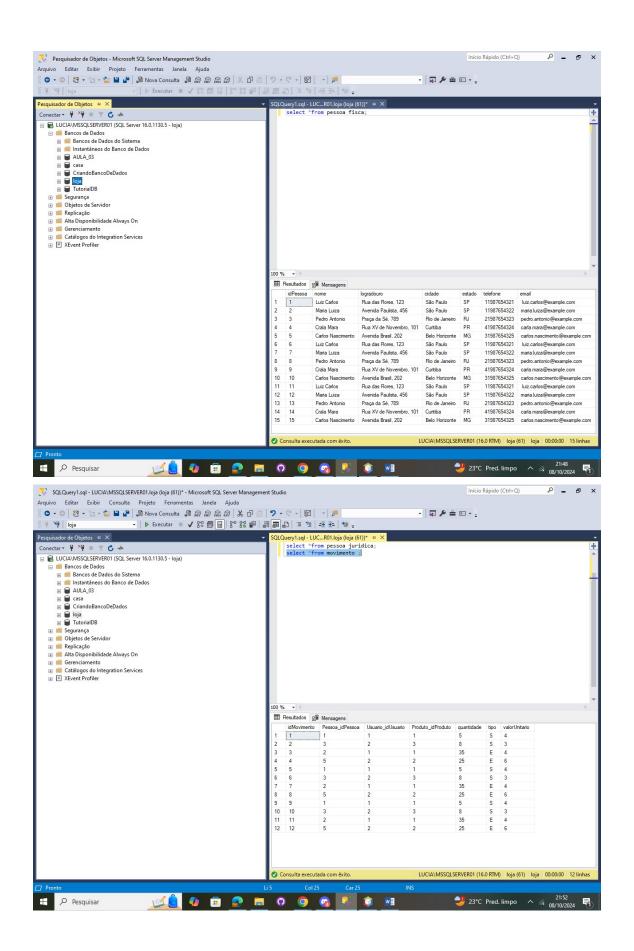
```
INSERT INTO Produto(nome, quantidade, precoVenda)
VALUES('Banana', 100, 5.00),
('Laranja', 500, 2.00),
('Manga', 800, 4.00);
INSERT INTO Pessoa(idPessoa, nome, logradouro, cidade, estado, telefone, email)
VALUES(NEXT VALUE FOR orderPessoa, 'Luiz Carlos', 'Rua das Flores, 123', 'São
Paulo', 'SP', '11987654321', ' luiz.carlos@example.com'), (NEXT VALUE FOR orderPessoa, 'Maria Luiza', 'Avenida Paulista, 456', 'São Paulo',
'SP', '11987654322', 'maria.luiza@example.com'),
(NEXT VALUE FOR orderPessoa, 'Pedro Antonio', 'Praça da Sé, 789', 'Rio de Janeiro',
'RJ', '21987654323', 'pedro.antonio@example.com'),
(NEXT VALUE FOR orderPessoa, 'Crala Mara', 'Rua XV de Novembro, 101', 'Curitiba',
'PR', '41987654324', 'carla.mara@example.com'),
(NEXT VALUE FOR orderPessoa, 'Carlos Nascimento', 'Avenida Brasil, 202', 'Belo
Horizonte', 'MG', '31987654325', 'carlos.nascimento@example.com');
INSERT INTO PessoaFisica(Pessoa idPessoa, cpf)
VALUES(1, '12345678900'),
(2, '23456789011'),
(3, '34567890122');
INSERT INTO PessoaJuridica(Pessoa idPessoa,cnpj)
VALUES(4, '98765432000188'),
(5, '12345678000199');
INSERT INTO Movimento(Pessoa idPessoa, Usuario idUsuario, Produto idProduto,
quantidade, tipo, valorUnitario)
VALUES(1,1,1,5,'S',4.00),
(3,2,3,8,'S',3.00),
(2,1,1,35, 'E',4.00),
(5,2,2,25, 'E',6.00);
--(a)
SELECT p.*, pf.cpf
FROM Pessoa p
INNER JOIN PessoaFisica pf ON p.idPessoa = pf.Pessoa idPessoa;
--(b)
SELECT p.*, pj.cnpj
FROM Pessoa p
INNER JOIN PessoaJuridica pj ON p.idPessoa = pj.Pessoa_idPessoa;
--(c)
SELECT m.*, p.nome as fornecedor, pr.nome as Produto, m.quantidade,
m.valorUnitario, (m.quantidade * m.valorUnitario) as total
FROM Movimento m
INNER JOIN Pessoa p ON p.idPessoa = m.Pessoa idPessoa
INNER JOIN Produto pr ON pr.idProduto = m.Produto idProduto
WHERE m.tipo = 'E';
--(d)
SELECT m.*, p.nome as comprador, pr.nome as Produto, m.quantidade,
m.valorUnitario, (m.quantidade * m.valorUnitario) as total
FROM Movimento m
INNER JOIN Pessoa p ON m.Pessoa idPessoa = p.idPessoa
INNER JOIN Produto pr ON m.Produto idProduto = pr.idProduto
WHERE m.tipo = 'S';
```

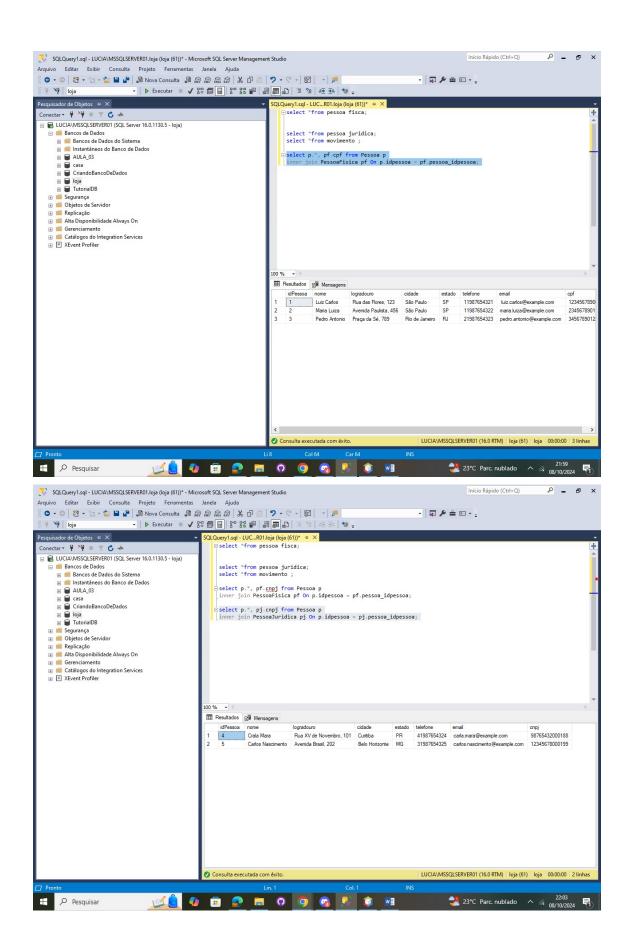
```
--(e)
SELECT pr.nome, SUM(m.quantidade * m.valorUnitario) as valor_total
FROM Movimento m
INNER JOIN Produto pr ON m.Produto_idProduto = pr.idProduto
WHERE m.tipo = 'E'
GROUP BY pr.nome;
--(f)
SELECT pr.nome, SUM(m.quantidade * m.valorUnitario) as valor_total
FROM Movimento m
INNER JOIN Produto pr ON m.Produto_idProduto = pr.idProduto
WHERE m.tipo = 'S'
GROUP BY pr.nome;
--(g)
SELECT u.*
FROM Usuario u
LEFT JOIN Movimento m ON u.idUsuario = m.Usuario idUsuario AND m.tipo = 'E'
WHERE m.idMovimento IS NULL;
--(h)
SELECT u.nome, SUM(m.quantidade * m.valorUnitario) as valor_total
FROM Movimento m
INNER JOIN Usuario u ON m.Usuario idUsuario = u.idUsuario
WHERE m.tipo = 'E'
GROUP BY u.nome;
SELECT u.nome, SUM(m.quantidade * m.valorUnitario) as valor_total
FROM Movimento m
INNER JOIN Usuario u ON m.Usuario_idUsuario = u.idUsuario
WHERE m.tipo = 'S'
GROUP BY u.nome;
--(j)
{\tt SELECT pr.nome, SUM(m.quantidade * m.valorUnitario) / SUM(m.quantidade) \ as \ media}
FROM Movimento m
INNER JOIN Produto pr ON m.Produto_idProduto = pr.IdProduto
WHERE m.tipo = 'S'
GROUP BY pr.nome;
```











Análise e Conclusão:

a) Quais as diferenças no uso de sequence e identity?

Resposta: A Identity é uma propriedade de uma coluna de uma tabela, portanto ela só pode ser usada na tabela em que foi definida, não podendo ser compartilhada por outras tabelas. A Sequence, por outro lado, é um objeto definido pelo usuário e não fica atrelado a nenhuma tabela específica, desta forma, podendo ser compartilhada por várias tabelas através do comando NEXT VALUE FOR.

b) Qual a importância das chaves estrangeiras para a consistência do banco?

Resposta: As chaves estrangeiras são identificadores únicos que conectam duas ou mais tabelas, fazendo referência às chaves primárias ou campos únicos de outras tabelas, garantindo consistência dos dados relacionados.

c) Quais operadores do SQL pertencem à álgebra relacional e quais são definidos no cálculo relacional?

Resposta: Alguns dos operados do SQL que pertencem à álgebra relacional são: seleção, projeção, união, interseção, diferença, através de SELECT, WHERE, UNION, JOIN, =, <, >, etc.

d) Como é feito o agrupamento em consultas, e qual requisito é obrigatório?

Resposta: Os agrupamentos no SQL são feitos através do comando GROUP BY. É obrigatório uma função de agregação em uma coluna para produzir um resultado agrupado, além disso é necessário dizer a coluna responsável pela estratificação do resultado da função.

Conclusão:

Nessa Missão Prática, foi possível vivenciar a experiência de modelar e implementar uma base de dados relacional para um sistema simples, além de explorar a sintaxe SQL na criação e manipulação das estruturas do banco de dados.

Além disso, foi possível praticar a utilização das ferramentas DBDesigner e SQL Server Management Studio, que facilitam o processo de desenvolvimento e gerenciamento das bases de dados.

Utilizar o DBDesigner permite uma fácil visualização de como os dados e tabelas se relacionam entre si através dos diagramas de entidade-relacionamento (DER), além disso ele também gera automaticamente os comandos SQL para a criação das tabelas, índices, chaves e

relacionamentos a partir do DER, exportando para vários tipos de banco de dados diferentes. Apesar dessa facilidade, no entanto, é importante adquirir o conhecimento necessário do SQL e revisar o código gerado, pois o programa pode apresentar erros ou ineficiências, principalmente quando há relacionamentos mais complexos.

SQL Server Management Studio permitiu a conexão e administração dos dados de forma centralizada, o que facilita executar os comandos SQL, visualizar e editar dados, criar e modificar tabelas, índices entre outras funcionalidades. Ele oferece várias ferramentas de testes, otimização, backup, restauração, importação e exportação, o que facilita o trabalho de um administrador de banco de dados. No entanto, a ferramenta pode ser complexa e confusa para iniciantes ou usuários menos experientes, pois possui muitas opções, menus, janelas e ferramentas, então requer prática e treinamento apropriado para extrair o máximo de suas funcionalidades.

No geral, houveram alguns desafios, como a necessidade de instalar e configurar as ferramentas, revisar os comandos SQL gerados e verificar a coerência dos modelos e diagramas, mas foi muito gratificante ver o resultado final e o aprendizado para utilização desses conceitos e ferramentas de uma forma mais prática.